

Castro: planos só dão certo com autonomia do ministro

Eurico Dantas

Não é possível levar adiante um programa de estabilização sem que o ministro da Fazenda e sua equipe tenham autonomia suficiente para executá-lo. Foi este o tom da aula inaugural do economista Antônio Barros de Castro na Faculdade de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), marcando a sua volta à universidade, depois de cinco meses na presidência do BNDES.

Para Barros de Castro, que sentiu na própria pele o peso do excesso de intervenção e pediu demissão do cargo na semana passada, o Governo Itamar vive um paradoxo. Se, por um lado, o país avançou em vários aspectos, como nas contas externas, no acordo do setor elétrico, na reforma da Previdência e a aprovação da lei dos portos, por outro, o Governo Itamar tem sido desastroso no sentido de permitir que a equipe econômica conduza, com relativa autonomia, um plano de estabilização. O ex-presidente do BNDES citou o exemplo do México e da Argentina, que concederam aos seus ministros da Fazenda liberdade to-



Castro, ao dar a aula inaugural na UFRJ: 'Governo Itamar vive um paradoxo'

tal e irrestrita para que um programa fosse levado adiante.

— No México, o presidente da República é um economista excepcional e ele conduz a economia junto com o seu ministro da Fazenda. Na Argentina, o Governo delegou amplos poderes ao seu ministro — lembrou o economista.

Barros de Castro não quis comentar os detalhes do plano que ele e o ex-ministro Paulo Haddad estavam elaborando e que seria apresentado por Haddad no próximo dia 13. Ele limitou-se a negar que houvesse qualquer tipo de confisco de dinheiro no projeto e disse que o plano não incluía métodos compulsórios de alongamento da dívida pública.